

A Influência da Arte no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança na Educação Infantil

*Jeane Aparecida do Prado Sani¹
Juliana de Alcântara Silveira Rubio²*

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da arte no contexto da educação infantil, em relação ao uso dos recursos da arte como base para a formação de seu desenvolvimento social cognitivo. Nesse sentido a arte e suas influências são de extrema importância no desenvolvimento da criança e na sua formação na infância, pois é através do imaginário e do fazer artístico que a criança demonstra suas emoções e sentimentos. O contato da criança desde cedo com a arte seja ela através da literatura e envolvimento com as artes no geral, e finalmente esboça algumas estratégias para desenvolver a sua prática.

Palavras Chave: Reflexão; Arte; Prática artística; Desenvolvimento da criança.

1. Introdução

Por muito tempo acreditou-se que arte educação infantil nada mais era que simples desenhos sem reprodução com sentido e com o grande poder de envolvimento quanto à atenção das crianças, o porquê disso não importava muito.

Porem, estudos desenvolvidos nos mostraram que, mais que prender a atenção das crianças, desenvolvidas da arte têm o poder de penetra no “mundinho” em que elas vivem ,e que até então nos parecia impossível .

Incrivelmente, pode chegar perto e influenciar a imaginação e formação de suas personalidades de maneira significativa.

Ao trabalharmos com a arte, estamos criando um elo entre dois mundos: o lúdico e o real, que se trata aqui de uma aprendizagem significativa por meio deles.

É importante ressaltar que, quando falamos em aprendizagem significativa, estamos falando de uma aprendizagem onde o aluno toma para si a vontade e a necessidade de aprender. Para tal, é necessário que se faça uma retrospectiva dos alunos,bem como propor situações-

¹ Aluna do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da FAC-São Roque.

² Mestre em Educação pela UNESP. Professora Orientadora.
Revista Eletrônica Saberes da Educação– Volume 5– nº 1 - 2014

problema, em que seja necessário relacionar os conhecimentos buscando novos caminhos para resolvê-los.

Dentro do contexto imaginário expressam muito de si e na aprendizagem constitui-se maneira indutiva, já que o lúdico e o artístico utilizam uma linguagem visual. Acredita-se que o efeito da compreensão intelectual do fazer artístico na ação integradora do imaginário atinge desde a etapa infantil até a maior idade. É a isso que devemos o fato de arte na educação infantil crescer em seus aspectos de realização e sem dúvida resistindo ao tempo, e chegando até nós, quase que de maneira universal.

2. O desenvolvimento e processo de alfabetização através da Arte.

Conscientemente, afirmamos que alfabetizar, letrar vai além do restrito espaço da sala de aula inclusive na prática da educação infantil. É necessário fazer relações entre os elementos que compõem o universo do aluno, principalmente se este for uma criança, tais como: a família, o ambiente, sua alimentação, saúde, entre outros, permitindo assim que esta criança faça uma leitura artística de forma consciente, participativa e crítica. Desse modo, provoca mudanças e transformações positivas, pois a alfabetização artística tem um histórico.

O que nos permite acreditar que a alfabetização imagética encontra, por exemplo, nos livros de história infantil é um aspecto importante nas nossas vidas e é necessário que elas sejam analisadas criticamente por alunos e professores e assim cada vez mais, fortalecido no aprendizado de leitura.

O processo de assimilação da criança com seu meio social através de imagem tem como pressuposto a ideia de despertar os sentidos dos alunos, que muitas vezes é adormecido pela frieza das salas de aula.

Professor e aluno, quando trabalham juntos, desempenham, sem dúvida, papéis diferenciados. Tradicionalmente, professor é aquele que ensina e aluno é aquele que aprende. Essa é uma premissa que, por muito tempo orientou o trabalho da escola e do professor. No entanto, sabemos que o professor não só ensina, mas também aprende na relação que mantém com seus alunos. Da mesma forma o aluno que aprende também leva a seu professor a fazer descobertas como ensinar, portanto também ensina.

A nosso ver a Educação Infantil através da arte não pode se limitar aos aspectos técnicos, didáticos e pedagógicos. Deverão estar exposta e relacionada a todos seus conceitos sociais em sala de aula, onde professores e alunos trabalhar com qualidade e eficiente.

3. A Arte presente nos contos de fadas, na literatura infantil.

Quando falamos em literatura infantil, é necessário que tenhamos consciência de que estamos falando de uma literatura “imaginário”, que se constrói nos sonhos e nas fantasias nas próximas das crianças.

Torna-se, portanto indispensável por parte de cada um de nós educadores, escolhas norteadas pela qualidade das obras e serem levadas para sala de aula e trabalhadas. Não basta “jogar” as histórias ao acaso, é preciso que elas sejam interessantes e estimulantes para o mundo do faz de contas no qual as crianças se refugiam.

Dentro desse mundinho mágico, obra literária para criança oferece maior compreensão de si e do outro. Cria a oportunidade de desenvolvimento potencial e criativo e amplia os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca.

Também não pode ser desprezado o fato de que a linguagem usada para comunicação infantil se dá não somente pela literatura escrita—até mesmo porque em muitos dos casos as letras ainda não fazem parte do cognitivo consciente da criança, logo, a literatura infantil deve vir acompanhada de ilustrações significativas e agradáveis, de uma dramatização convincente por parte daquele que narra a história.

A prática também deve ser um dos instrumentos levados para a sala de aula, já que as intervenções por parte das crianças vão acontecer —e com frequência— e será preciso perceber que nesse momento é que a história narrada realmente está fazendo diferença na vida e na formação da criança.

Deixa de lado a obrigação, que muitas vezes se forma uma grande barreira na eficácia da intervenção dos contos na vida das crianças, e fazer do momento da leitura um momento “das crianças”, afinal, é quando mais nos aproximamos tanto dos seus mundinhos.

Uma grande referência que podemos tomar aqui é a história de Peter Pan, de James Barrie: crianças que viviam na Terra do Nunca, lugar onde era proibido crescer, e que os adultos que nela entravam o faziam para tirar deles esse maior tesouro —o sonhos.

Isso nos mostra que, de fato, as crianças sabem que tudo não passa de um faz de contas, Terra do Nunca, terra que existirá de verdade, mas que lhes é prazerosa, tão viva e real quando se consegue imaginar. Os adultos são vistos como inimigos por acreditarem e não se abrirem a fazer parte desse sonho.

Assim, antes de levarmos a literatura infantil para a sala de aula precisamos voltar para a Terra do Nunca, e das sereias e nossa casinha era sempre um lar feliz, onde as fadas podiam entrar e nos defendiam dos piratas e do Capitão Gancho.

A literatura infantil deve ser mais que "leitura infantil", ela deve ser o momento em que o sonho acontece.

3.1. Compreendendo a literatura infantil

Ao colocarmos a criança em contato com a literatura infantil, estaremos transportando-a para uns mundos novos, que exercerá influência sobre sua personalidade (como antes comentado). O que queremos ressaltar é que esse processo se dá ao mesmo instante em que a criança se diverte. Também é relevante o fato de que o contato com a literatura infantil também cria à criança a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar seus conhecimentos culturais.

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado esse mundo pelos "outro". Assim, não se trata de um reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essas interações se processam através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada.

A literatura infantil pode ser definida como instrumento de formação conceitual e também como libertação da sociedade. Surge como um meio de superação da dependência e da carência em relação ao mundo adulto por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

É um fato triste e preocupante sabermos que muitas das crianças nos nossos pais têm o primeiro contato com a literatura quando chegam à escola, e na pior das hipóteses, após esse primeiro contatos passam a vê-lo como mera obrigação; esse fato freqüente se deve talvez pelo desuso da literatura por parte dos próprios professores, que também em muitos casos

desconhecem as técnicas que ajudam a dar sentido as histórias levadas para a sala de aula, bem como a seleção ideal das histórias.

Quando aplicado com frequência e coerentemente à compreensão das crianças, estas interagem os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento.

Para alcançarmos um ensino de qualidade, se faz necessário que o professor descubra critérios e que saiba selecionar as obras literárias a serem trabalhadas com as crianças. É preciso desenvolver recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com o livro e com seus próprios colegas.

Levar a literatura infantil para a sala de aula seria o mesmo que estabelecer uma relação dialógica entre aluno, livro, cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, a literatura cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir do seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

Trata-se também de suscitar o imaginário, ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas e encontrar outras ideias para solucionar questões. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos problemas e das soluções que todos vivemos e atravessamos-dum jeito ou de outro, e assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas.

A conquista do pequeno leitor que se dá através da relação prazerosa com o livro infantil, onde sonho fantasia e imaginação se mistura numa realidade única que o levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, introduzindo assim situações da realidade. Ouvindo raiva, medo a alegria e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouvem – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez brotar. Sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

3.2. Literatura infantil como Arte e aprendizagem

Por muito tempo, o mundo intelectual das crianças foi desprezado, pois não compreendiam a infância como uma das “fases da nossa vida”.

Foi em meio à Idade Moderna que estudiosos conceberam, uma faixa etária diferenciada, aspectos que admitiam enfim a criança portadora de interesses e pensamentos próprios.

Acredita-se que a valorização desta nova fase chamada infância gerou uma maior união familiar e também proporcionou maior controle e compreensão do desenvolvimento intelectual da criança, bem como de suas emoções.

Os primeiros textos para criança foram escritos por pedagogos e professores, com intenções de sentido educativo. E de certa forma, até hoje, isso prevalece, tomando problemáticas as relações entre a literatura e a educação, pois tanto educadores como alunos passam a definir a literatura como ato de significado. Assim, percebemos que é preciso repensar tais relações de maneira que possa redirecioná-las para um novo ponto de partida onde ler seja um diálogo entre a criança e o livro e que, isso se faça de maneira mais prazerosa.

Dessa forma, nasceu a valorização da infância enquanto faixas etárias diferenciada, neste novo modelo domesticam, e começa a perceber a criança como um indivíduo que merecia consideração especial, e que a família deve estar organizada, de forma que sua maior responsabilidade fosse permitir que seus filhos crescessem sob cuidados especiais e com saúde, tendo espaço para sua formação intelectual.

Pode-se dizer que a leitura fez-se muito importante em nossa vida, pois ela faz com que possamos aprender, ensinar, evoluir. As suas grandiosidades não devem ser compreendidas somente como alfabetização, como um ler corretamente, mas também como uma leitura que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê. A leitura torna-se um portal entre real e imaginário. Sendo assim, é preciso oferecer às crianças, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa. É nesse sentido que a literatura infantil desempenha um importante papel, o de conduzir as crianças não só à aprendizagem, contribuindo para uma sistematização escrita, (como é o caso das fábulas), mas que permita que se realize uma leitura na qual se sinta prazer ao estar lendo. Torna-se fundamental que as crianças sintam o gosto pela literatura possibilita, então que se as crianças consigam reagir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados.

Nesse sentido, a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra.

A literatura infantil contribui para que não se deixe o ato de ler ao acaso.

A literatura infantil desenvolve não só imaginário das crianças como também permite que elas se coloquem como personagens das histórias, o objetivo da literatura infantil é o formar leitores, pois por uma série de características e fatores ela desempenha esse papel melhor do que a literatura adulta, uma vez que é mais convidativa. O que se procura hoje é assegurar ao maior número de pessoas possíveis o direito de ler.

Como se sabe, a leitura é um processo de contínuo aprendizado, assim, desde cedo é preciso formar um leitor que tenha um envolvimento integral com aquilo que ele lê. De maneira que a cada leitura possa adquirir mais profundidade e intimidade com o texto, que se consiga estabelecer um diálogo, fazendo perguntas e buscando respostas, seja o texto uma história, uma fábula, um conto de fadas ou outro. Nesse sentido, podemos ainda mencionar que a leitura, além de produzir um contínuo aprendizado, desenvolve a reflexão e o espírito crítico, é uma fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo.

É muito importante para as crianças as situações de interação, e contato e manuseio de materiais escritos para a sua evolução e a aprendizagem da leitura e da escrita. Essa interação torna-se ainda mais enriquecedora se este contato se dá através da leitura infantil, histórias que penetrem o mundo de faz de conta das crianças, um mundo onde tudo pode acontecer e que só existe dentro delas mesma e que enriquece a cada ilustração que encontramos explícitas nos livros, que são como um convite que fascina.

Entrar na história, vivê-la ali mesmo na sala de aula, entrar no mundo do impossível: essa é uma das “mágicas” dos contos de fadas.

Porém é importante e necessário sabermos que este tipo de conto tem seus pontos negativos.

Desta forma, faz-se muito relevante enfatizar, que cabe ao professor selecionar muito bem as histórias que irá contar aos alunos e saber quais valores pretende desenvolver com as crianças através das ideias apresentadas nas histórias.

A preocupação e a cautela quanto aos contos de fadas a serem apresentados aos seus alunos se dão também ao fato de que as crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para o rabisco, traços e desenhos desde cedo, conforme as necessidades e oportunidades que lhes são oferecidas. Cabe então enfatizar que se faz necessário colocá-las em contato com a leitura e a escrita de maneira prazerosa, de modo os conhecimentos trazidos pela leitura sejam elementos de fruição.

Com as fábulas torná-la possível ao professor trabalhar e analisar com seus alunos o significado da mensagem transmitida, percebendo aos aspectos positivos que elas podem conter. As fábulas que apresentarem lições de moral, algo imposto e que não permite modificação podem ser motivo para produção e reflexão.

Assim como o professor deve selecionar atentamente os tipos de histórias que pretende apresentar aos seus alunos, deve estar atento também a outro fator, trata-se sobre o tipo de leitor que queremos formar. Desde cedo é preciso formar um leitor que tenha um envolvimento integral com aquilo que lê. Mas para isso é preciso ajudá-lo a sentir liberdade e prazer ao estar lendo.

Contudo, para que isso seja evitado, o professor deve sensibilizar o aluno de forma a fazê-lo acreditar que o livro é o caminho para encontrar prazer, descobertas, lições de vida e que pode utilizá-lo para desenvolver a capacidade de pensar e crescer.

Sendo assim, para que isso se consiga sucesso nesse sentido, pode-se inventar e improvisar situações gostosas e significativas como trabalhos em grupos, debates, leitura crítica de jornais, dramáticas de histórias, etc. É através de situações como estas que o aluno irá perceber-se como um sujeito atuante, que sente liberdade, prazer e gosto pela leitura e com certeza sentir-se-á também valorizado por participar desse processo.

Por fim, uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objeto de diálogo com as crianças, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. O estabelecimento de relações entre os comportamentos dos personagens das histórias e os comportamentos das próprias crianças em nossa sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil.

4. Considerações finais

Os contos de fadas inseridos na prática e no desenvolvimento artístico na educação infantil permite a criança se iniciar com sua clássica fórmula do Era uma vez..

Os personagens trazem determinadas características que provocam sentimentos e identificação. permitem as crianças perceberem que mesmo os heróis mais corajosos são dotados de características normais como as suas próprias características: medo, vergonha, ingenuidade, etc.

São capazes de encantar qualquer pessoa de qualquer faixa, pois reproduz, em seu enredo, a passagem por todos os estágios da vida humana.

Dessa forma, consideramos também que os contos de fadas, através das identificações que os ouvintes estabelecem com seus personagens, desempenham um importante papel para a saúde mental das crianças, permitindo-lhes elaborar seus sentimentos mais profundos e contraditório.

Investigar o uso dos contos de fadas na educação engloba uma série de questões complexas

Podemos perceber que, os contos de fadas influenciam na formação da personalidade da criança, uma vez que a auxilia na distinção dos valores morais e éticos

Os contos de fadas também têm um papel importantíssimo nessa construção do emocional, afinal ao compartilhar a leitura de contos de fadas estarão sendo auxiliados a lidar com seus sentimentos e emoções bem como os problemas que porventura venham a surgir em suas vidas.

Também é um fato de grande relevância que a magia dos contos de fadas está no ato de contá-los. Compartilhar um conto de fadas e não ler aleatoriamente é deixá-lo fluir e possibilitar que professor e alunos experimentem e compartilhem novas emoções. Significa falar também, de outro modelo de possam compartilhar com as crianças seu conhecimento e enfrentar a incerteza e o desconhecido.

A verdadeira educação deve respeitar a natureza infantil. Se sua fantasia e sua emoção estiverem integradas em seu processo de desenvolvimento e conhecimento, a criança sentir-se-a respeitada e terá condições de ingressar em um mundo social e cultural. Se sua criatividade e sua crítica tiverem que ser dominadas e normalizadas, não haverá um desenvolvimento integral, mas apenas uma diluição de suas capacidades no que o outro concebe por civilização.

Este é o poder mágico dos contos de fadas: o de fazer-nos conhecer e compreender melhor a nós mesmos. Por esta razão a sua permanência e fascínio das pessoas durante séculos, pelas mesmas histórias.

5. Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Franny. **A literatura infantil nos primeiros anos**. São Paulo: Paulinas, 1995.

FREUD, Sigmund. **Escritores criativos e devaneios**. In. Ed. Standard das obras Psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: 1976.

TASSI, Adelaide R. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança**. São Paulo: Vozes, 2002.

VYGOSTSKY. **Vygostky e a aprendizagem na escola**. Porto Alegre: Arte Medica, 1934.

ALVES JR. Edmundo D. Melo, Victor A. **Introdução ao laser**. São Paulo. Manole, 2003.

BARBOSA, Ana Mãe(org) **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÉ, Isabel. **Aprender a ensinar na educação infantil**, Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Maria Cristina Vaz dos Santos Wind e Livia Céspedes. 32.Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRONOWSKY, Jacob. **Arte e conhecimento: ver, imaginar, criar**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis; vozes, 1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez. 2000

PANOFSKI, Erwin: **Significado das artes-visuais**. São Paulo:- Perspectiva; 1979.

FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

PORCHER, Lowis (org). **Educação artística: Luxo ou necessidade?** 5 ed. São Paulo: Summs, 1982.

READ, Hebert. **A educação pela arte**. Tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo; Martins fontes, 2001.